

PMS	GERIN
EST	CA
Jornal	A Tarde
Data	28/02/02
Edição	Local 5
Seção	
Assunto	Estação de Transbordo (Pirajá)

Estação de Pirajá acumula problemas

Foto: Jomar Roriz

PROTESTO
Rodoviários
acusam falta de
vários serviços e
até de sanitários

JOSÉ ARAÚJO NETO

Rodoviários fizeram um protesto, na manhã de ontem, dentro da Estação de Pirajá, denunciando a falha em diversos serviços e a falta de sanitários e bebedouros. Construído para receber 60 mil pessoas/dia, o terminal estaria recebendo 120 mil, sem que tivesse havido qualquer redimensionamento em seus equipamentos. O superintendente de transportes públicos, Antônio Ribeiro, disse que muitas dos equipamentos criticados já estão sendo substituído e outros estão em processo de licitação, de modo a satisfazer os usuários daquele importante terminal de Salvador.

Segundo J. Carlos, presidente do Sindicato dos Rodoviários, a prefeitura discrimina a Estação de Pirajá. Ele enumerou que serviços como do SAC, posto médico e restaurantes, presentes em outras estações, como a do Iguatemi e de Mussurunga, inexistem naquela estação. "Além disso, os sanitários, que funcionavam muito precariamente, quebraram, e quando um rodoviário tenta satisfazer suas necessidades fisiológicas fora do terminal, é impedido por seguranças e pelo novo gerente, que proíbe terminantemente a saída de qualquer motorista ou cobrador do local", denunciou o vendedor e sindicalistas.

Nem bebedouros

Usuários da estação endossam as críticas dos rodoviários. Um vendedor ambulante disse que os sanitários, quando funcionavam, eram humilhante pa-

ra os usuários. "Os vasos eram daqueles de 10 cm de altura, e quando a pessoa sofria da coluna, estava frito", disse. Já o operador da Empresa São Cristóvão, Antônio José, afirmou que o local não tem bancos para eles poderem se sentar, por isso, têm de permanecer oito horas em pé, assim como as demais pessoas que trabalham no local. "Não temos nem sequer um lugar para beber água".

J. Carlos anunciou que terá uma reunião com o superintendente e a depender do resultado poderá acertar uma paralisação naquele terminal para a próxima semana. "Não podemos

mais permitir que este tipo de tratamento seja dispensado aos rodoviários e também aos usuários, que nós sabemos são, em sua maioria, pessoas de origem humilde e que por isso são maltratados pelo governo".

STP reconhece

O superintendente interino da STP (Superintendência de Transportes Públicos), Antônio Ribeiro, disse que a maioria das denúncias dos rodoviários já foi motivo de reunião entre ele e os sindicalistas. Contou que, em relação aos sanitários, ocorreram di-

versos problemas, como a destruição de vários deles por vândalos, mas que ontem à tarde já estavam sendo instalados novos sanitários químicos no local. A respeito dos bancos para os operadores, a situação era difícil de ser resolvida.

"Eles pediram 40 bancos para os operadores, porém se instalarmos estes bancos e deixarmos os usuários sem poder se sentar, o problema seria pior", disse o superintendente, lembrando que para satisfazer todos os lados seria necessário instalar centenas de bancos, prejudicando o es-

paço de locomoção no interior da estação. "Além do mais, aquela estação foi feita para as pessoas passarem e não permanecerem", salientou.

Sobre a lanchonete, o superintendente contou que o problema foi causado por má administração do atual proprietário do ponto. "Ele ganhou a licitação, mas fez uma péssima administração, tanto que o ponto chegou a ser fechado pela saúde pública", afirmou Ribeiro, que disse ter oferecido o ponto a alguma pessoa ligada ao Sindicato dos Rodoviários, mas que até agora ninguém manifestou interesse.



Falta manutenção no terminal que hoje recebe, por dia, o dobro dos passageiros originalmente previstos